

Público

02-03-2016

Periodicidade: Diário

Classe: Informação Geral

Âmbito: Nacional

Tiragem: 51453

Temática: Desporto

Dimensão: 288

Imagem: N/Cor

Página (s): 41

## Suspeitas de corrupção chegam às Olimpíadas

**Comité Olímpico**  
Rui Cesário Sousa

**Autoridades francesas investigam atribuição da organização dos Jogos Olímpicos de 2016 e 2020**

A confirmar-se, é mais um escândalo relacionado com um alto organismo do desporto a nível internacional. Depois da FIFA e da Federação Internacional de Atletismo (IAAF), as atenções voltam-se agora para o Comité Olímpico Internacional (COI), mais precisamente para a atribuição das cidades que vão sediar os Jogos Olímpicos de 2016 e 2020, Rio de Janeiro e Tóquio, respectivamente.

Partindo de uma investigação levada a cabo pelo *The Guardian*, que durante o último ano tem escrutinado eventos organizados pela IAAF (abalada em 2015 por um escândalo de *doping* sem precedentes), a publicação inglesa noticiou ontem a possibilidade de a escolha das cidades brasileira e japonesa poder estar associada a processos pouco claros.

Para as autoridades francesas, que começaram por investigar a corrupção no atletismo e agora também os processos de licitação do COI, nada está provado, mas não rejeitam que possam estar perante mais um caso de corrupção. “Estamos a averiguar todos os factos, mas até agora não temos provas nenhuma”, assegurou um procurador da justiça francesa.

No centro da polémica está Lamine Diack, líder da IAAF durante 16 anos (até Agosto passado) e que em 2015 foi detido por suspeitas de corrupção e lavagem de dinheiro. O senegalês é acusado de negociar o seu voto, na qualidade de membro do COI, a troco de patrocínios para eventos da IAAF.

No que respeita aos Jogos Olímpicos de 2016, no Rio de Janeiro, a organização não é nunca referida como “elemento” corrupto, uma vez que se suspeita de que Diack tenha agido de forma a beneficiar a candidatura do Qatar. Quanto à organização japonesa, o dirigente é acusado de alterar a sua intenção de voto, de Istambul (Turquia) para Tóquio, depois de a IAAF ter garantido um patrocinador japonês para as suas provas.

Esta não é a primeira vez que o COI é abalado por um escândalo de larga escala, já que, em 2002, os Jogos Olímpicos de Inverno de Salt Lake City foram manchados pela viciação de resultados na patinagem artística.